

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

AGUA MOLLE...

Na sessão de quinta feira ultima, na camara electiva, o deputado Estevão de Vasconcellos—que, diga-se de passagem, embora eleito por um circulo differente, tem pugnado quanto possivel pelos interesses materiaes d'esta sua provincia—contribuiu tambem com a sua quota de lénha para o fogo de accusação que desde ha tempo vem ameaçando de incendio o velho, caduco e prejudicial conselho de administração dos caminhos de ferro do sul e sueste.

Bem sabemos que o conselho tem escoras de mais, para que possa sentir-se abalado com estas invectivas de algarvios que não estão dispostos a soffrer com resignação e paciencia essa brusca e autocratica indiferença com que se tem respondido aos justificados clamores da provincia no que respeita a serviços dos caminhos de ferro; mas nós temos verdadeira fé no evangelho das maximas populares e uma d'estas, dizendo-nos que *agua molle em pedra dura, tanto dá até que fura*, dá-nos a consoladora esperança de que um dia ainda virá em que a *agua molle* das accusações publicas consiga furar, estripando-lhe toda a nociva e autocratica influencia, esse impertinente conselho de administração que hoje sorri e chasqueia impunemente de quem apenas lhe solicita humanidade e justiça. São, pois, para louvar todas as palavras, falladas ou escriptas, que sirvam a formar como que um reducto de constante e justificada accusação perante esse corpo administrativo que não tem ouvidos para os nossos apelos, e o deputado sr. Estevão de Vasconcellos, secundando no parlamento a obra jornalística do seu collega sr. Ferreira Netto, terá no applauso vehemente dos seus comprouvianos o melhor incitamento á continuação franca e desassombrada d'essas accusações.

O que está não deve nem pode continuar. E' necessario, é inadiavel que se restabeleça o comboio de mercadorias ha tempo supprimido, de forma a que os comboios de passageiros possam respeitar os horarios, já prodigos de seu, e deixem de soffrer as irregularidades e demoras de todos os dias. E' necessario, é inadiavel que se accelere a marcha do comboio correio, para que de prompto acabe essa vergonha de se saber que na linha do sul e sueste o comboio ordinario de mais rapido andamento só faz em treze horas o percurso que qualquer comboio faz n'uma linha do norte em pouco mais de seis horas. E' necessario, é inadiavel que durante o inverno desapareçam das linhas d'esta provincia, unica onde se toleram, essas deshumanas carruagens de terceira classe, immundas e desconfortaveis, e mais proprias para transito de cães de que para transito de gente. E' necessario, é inadiavel

que, ou se substituam as actuaes carruagens de primeira, ou, continuando estas, se despreguem os estôfos camas, não tanto pela commodidade que elles podem dar e que sobretudo se torna aproveitavel numa viagem demorada de uma noite inteira, mas principalmente pelo triste significado moral que tem para nós esse inqualificavel attentado da direcção do sul e sueste que prepositadamente estraga e inutilisa a melhor regalia d'essas carruagens, só para que o algarvio se não dê o luxo de se recostar commodamente, como qualquer cidadão das provincias civilisadas. E' urgente, é inadiavel que todos nos congreguemos n'um espaço commum para repellar de vez este desprezo que não humilha e que não deve abusar por mais tempo da nossa indole excessivamente pacifica e tolerante.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

DELEGADO DO THESOURO

Conforme annunciamos no nosso ultimo numero retirou na manhã de domingo, acompanhado de sua estremecida esposa, de Faro para Monchique, onde como de costume vae passar a estação calmosa na aprazivel vivenda de *Mata Porcos*, o sr. Francisco d'Abreu Marques, illustre delegado do thesouro d'este districto.

Assistiram na *gare* á sua despedida os srs. Moniz Corte Real, primeiro official de fazenda; Cordes d'Avellar, segundo official; segundo official Oliva e sua filha; terceiros officiaes Augusto Christovão da Conceição e Antonio Serpa, primeiros aspirantes Lima, Vivaldo e Proença; escrivão de fazenda Proença, segundo official aposentado Augusto Pires e inspector dos impostos Domingos Arouca.

NOTICIAS MILITARES

Pediu licença disciplinar o tenente de cavallaria 4, sr. Zuzarte Mascarenhas.

—Na quarta-feira partiu para a mina de S. Domingos uma força de infantaria 4, commandada pelo sargento Carvalho e que vae substituir a que lá estava sob o commando do sargento Faria, que regressou na 5.ª feira.

—Foi presente á junta da 4.ª divisão militar o capitão sr. Bento Gomes Formosinho, ex-governador civil do Algarve.

—Diz-se que pela nova organização militar do actual ministro da guerra sr. conselheiro Sebastião Telles, ficarão no Algarve 4 batalhões, collocados em Tavira, Faro, Lagos e Villa Real de Santo Antonio. Os de Tavira e Faro serão sedes de regimento e terão, por isso, e respectiva banda de musica.

PESSOAL DE FAZENDA

A circumstancia do escrivão de fazenda sr. Manoel Antonio Affonso ter requerido, nos termos da lei a sua continuação em Castro Marim, desistindo da transferencia para Redondo que se fizera a seu pedido, fez correr a noticia, de que nos fizemos echo no ultimo numero, de que aquelle funcionario, conforme seu desejo, continuaria em Castro Marim.

Não se confirma, porem, a noti-

cia. O sr. ministro da fazenda indeferiu o requerimento, tendo já o sr. Manoel Antonio Affonso tomado posse da repartição de fazenda de Redondo, conforme seu primeiro desejo.

—Na quinta feira chegou a Castro Marim e n'esse mesmo dia tomou posse do logar de escrivão de fazenda d'aquelle concelho o sr. José Antonio d'Almeida, que exercia identicas funcções em Villa do Bispo.

—Foi concedida licença de 30 dias ao 3.º official da repartição de fazenda districtal de Faro, sr. Antonio Bernardo dos Santos Serpa.

—Já tomou posse da repartição de fazenda de Villa do Bispo o novo escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

JACINTHO PARREIRA

Na sua actual excursão pelo norte do paiz o nosso estimado camarada Jacintho Parreira tem visitado as Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha e Leiria, tendo regressado hontem á tarde ás Caldas da Rainha.

Esta semana tenciona partir d'ali para as praias da Figueira da Foz e Espinho, regressando depois á sua casa de Faro.

EXAMES

Concluiu o curso dos lyceus, ficando approved plenamente no 6.º e 7.º anno do lyceu d'Evora, o alumno Jeronymo José Nunes da Gloria, da Mexilhoeira Grande.

—Concluiu o primeiro anno da Escola do Exercito o sr. João Carlos Guimarães.

—Concluiu o primeiro anno de direito na Universidade de Coimbra o sr. João Callega, filho do sr. Manoel Baptista Callega, d'esta cidade.

—No edificio da *Escola Jara* d'esta cidade começam amanhã, pelas 7 horas da manhã, os exames de instrucção primaria do 2.º grau.

O jury é como dissemos, compostos dos sr. Salazar Moscozo, presidente, Domingos Rosa e Matheus Capinha, professores, respectivamente, de Castro Marim e Olhão, vogaes.

THEATRO

De novo vão abrir-se ao publico as portas do *Theatro Taviense*, para exhibição d'uma companhia dramatica constituída por artistas dos theatros de D. Maria II e Gymnasio de Lisboa.

Entre os artistas d'esta companhia, figuram Adelina Abranches, a distinctissima actriz tão festejada nos palcos da capital trazendo junto de si sua filha a gentil actriz Aura Abranches que ha ainda pouco tempo encetou, sob a direcção proficiente de sua mãe, a sua carreira artistica no Theatro de D. Maria; as actrizes, Barbara Volckart e Alda Soller do Theatro do Gymnasio e os actores Augusto Machado Alegrim, Monteiro, Pimentel do Gymnasio e Theodoro Santos, de D. Maria.

Os espectaculos terão logar sexta 21, sabbado 22 e domingo 23 d'este mez.

No primeiro, sobem á scena, a peça em 2 actos de Aristides Abranches *O Gaiato de Lisboa* e a comedia em 1 acto *O Retrato de Minha Mulher*.

O segundo espectáculo será com a representação da peça de D. João da Camara *A Rosa Enfeitada* e o terceiro com as peças *Zéfa* e *Sófa Francisca*.

ROMARIAS

(Fragmento)

Noite alta, os romeiros debandavam, lentamente, na nevoa confusa que a madrugada erguia dos campos humosos de envolta. E no arraial esmoreciam alegrias tardas da romagem que começara entre canções e risos, pelo anoitecer meigo d'um ceo outonniço e azul, e varára toda a noite socegada e sombria com as cantigas dos ranchos desferidas para o alto, vivas e alegres, ao som dos estrondos.

A romaria esfarrapava-se; gente de sete povos levava ao longe, pelos caminhos entre penheirões, restos de algazarra e de folia, que sobresaltavam a paisagem impercibida nas nevoas. O arraial ficava quasi só, ermo, mostrando canções e sonhos de creaturas adormecidas, ao relento por entre as canastradas de fructas e doces, ou sob o toldo das barracas de lona.

Iam amortecendo por sobre as seves de melancias, e as canastradas de pão, as lanternas suspensas, das paredes, das arcos de verga e dos galhos das arvores: esmaecendo a claridade que vinha das tendas manchar de luz o chão, e rareando os lumes vivos das candeias que contornavam no alto ceo escuro a cruz da capella. E na sombra que ennodava tudo, apenas passavam magotes de gente socegada, de caminho para casa, ou moços bardinas, de varapau e chapéu derrubado, derricando as doceiras de má reputação, uns outros procurando aventuras d'amor pelos recontos sombrios, com as moças que se escondiam a medo, apressadas e sós dos seus ranchos, discretamente descida para os olhos a ponta dos grandes lenços de ramagens.

A beira das tendas, sob o olhar desconfiado e somnolento dos vendedores, roçavam-se as ultimas cubijas de prendas e os valdevinos andavam pelas barracas a praticar judiarias e furtos, ou a procurar desordem e brigas por entre os grupos de gente inoffensiva e mansa.

E vinha-se avisinhando a madrugada, num descórar de ceo, ao alto.

Alguma vós enrouquecida, cantava ao longe, de caminho.

As doceiras das barracas iam abrindo em bocejos, por sobre as toalhas de renda das mezas, pregões sem força:

—Beijinhos doces! Regueifas frescas!... Eh! Eh lá!... Beijinhos quentes!

E a riposta torta d'alguem brigão tresandando a vinho, grassava aspera e grosseira, por entre risos de mulheres descaradas bebendo licores de canella e limão, pelos copinhos buzios de muitos beijos...

Um cego, com a guitarra desafinada cantava dentro d'uma roda, de gente, já muito rouco, num esforço, uma módinha triste; e d'um canto do arraial, vinham ultimas vozes d'um realejo ambulante, todo tremulo e sentido numa velha aria do *Trovador*.

No entanto, cá ao fundo, no começo d'estrada branca, pelo monte fóra, viam-se erguer as nevoas, á aragem fresca dos campos. Vultos deslisavam á formiga, sob as arvores, pelos atalhos. Ladravam cães arrengados e cantavam galos roucos por longe; perdiam-se rumores de vozes, e finais de cantigas.

A romaria arredava-se.

E ficava apenas, encostada aos muros, aquella grande miseria dos pobresinhos e dos aleijados, fazen-

do o côro das lepras e dos assombros dos raios, das chagas e das cegueiras, dos enzêmas e dos cancos, na lamuria, que subia, muito só, com os nevoeiros, para os longes translucidos do ar.

—Meus ricos bem-feitores!... Olhae que triste sina a nossa!...

João Corrêa d'Oliveira.

POETAS

O GELO

Quando o frio congela as aguas suffcadas,
E' distracção vulgar entre as nações do norte
Resvalar e correr naquella crusta forte,
Que vai tomando corpo em altas invernações.

Acontece, porém, que as nevoas condensadas
Vão fugindo depois perante a luz, de sorte
Que um dia o gelo quebra... e deixa vér a morte
Porque o beijou, enfim, o sol das alvoradas.

E' preciso, tambem, não abusar de mais
Do comprimido mar a que se chama—um povo;
Elle tem, como o gelo, as suas leis fataes.

Se a beija a grande luz—o sol da liberdade,
Levanta o dorso altivo áquelle brilho novo,
Esmagando o tyranno á voz da tempestade.

Luiz Osorio.

VIGILIA DE SANTA LUZIA

Realisa-se hoje esta tradicional vigilia, uma das mais concorridas e interessantes entre a série de romarias que todos os annos, por esta temporada de verão, se realisam n'este concelho.

Armações d'atam

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO MA SEMANA FINDA EM 8 DE AGOSTO

Abobora —136 atuns, 86 atuarros e 15 albacoras; 1:526#999 réis.

Medo das Cascas —439 atuns, 55 atuarros; 5:616#414 réis.

Barril —993 atuns, 272 atuarros e 80 albacoras; 11:606#994 rs.

Livramento —600 atuns, 100 atuarros, 51 albacoras e 48 cachoretas; 8:189#238 réis.

Bias —123 atuns e 2 atuarros; 1:451#996 réis.

Zavial —42 atuns e 21 atuarros; 511#200 réis.

Atalaya —218 atuns e 35 atuarros; 2:700#998 réis.

TOTAL: 2:551 atuns, 571 atuarros, 146 albacoras e 48 cachoretas no valor de 31:603#839 réis.

Estevão Reis

Tiramos o nosso jornal da machina para darmos ainda esta triste noticia: falleceu hontem á noite, victima d'uma sincope cardiaca, junto a uma das mezas do *Gremio* onde estava jogando, o nosso muito presado amigo Estevão José de Sousa Reis, escrivão notario d'esta comarca.

Pelo adeantado da hora reservamos para o proximo numero noticia detalhada sobre o saudoso extinto.

Por este motivo ficam sem effeito os espectaculos no *Theatro Taviense*, como n'outro logar publicamos.

CHRONICA DE PARIS

O ENSINO DA MEDICINA EM FRANÇA—DEFICIÊNCIAS E REMEDIOS.

Ha pouco tempo que, fazendo-me echo imparcial de certas criticas severas publicadas por dois ou tres grandes jornaes d'esta capital, escrevi uma chronica acerba pondo a descoberto as deficiencias e abusos sem conta que se vão notando nos serviços dos hospitaes de Paris, e deixava antever, como corollario, que este estado de coisas, lamentavel a todos os respeitoes, por tratar-se d'um dos primeiros centros scientificos do mundo, era devido á má organização do ensino na Faculdade e Escolas de medicina em França.

Quando escrevi aquella chronica, que intitulei, se me não engano, «Crise d'uma casta» e acerca da qual tantas censuras como felicitações me foram dirigidas, tive o cuidado de citar factos como provas das minhas criticas. Hoje posso dizer que o que melhor prova que os meus argumentos não eram exaggerados nem injustos é que os homens mais notaveis do corpo medico se tem occupado d'esta questão importante, tratando cada qual, segundo o seu particular criterio de remediar aos males de que se ressentem o ensino da medicina em França. E a melhor prova foi o recente Congresso de medicos em exercicio, celebrado em Lille, no qual ficou evidenciada a má organização do ensino medico. Tenho á vista a relação de todas as sessões e certifico-lhes que foram ditas n'ellas coisas espantosas! Chegaram os medicos a dizer em resumo que se o ensino não fôr dado conforme outros programmas e se o corpo docente não fôr escolhido com maiores garantias de sufficiencia, em breve cahirá por terra a fama da medicina franceza.

E' uma questão delicada embora pareça simples, a nomeação dos professores que hão de occupar as cathedras da Faculdade de medicina! Ha quem deseje a autonomia absoluta das Faculdades fazendo intervir os proprios alumnos para a eleição e emolumentos dos seus professores, sem haver concursos, como se faz, por exemplo na Alemanha, para a nomeação dos chamados *privat-docenten*, ou aggregados de medicina pratica. Os que assim opinam allegam que os concursos não passam d'um ninho de intrigas e que d'elles saem eleitos, não os que mais merecimento tem, mas os que mais empenhos arranjam...

Creio que esta critica dos concursos de medicina é um tanto verdade, mas daria, por ventura, maior garantia o outro systema emquanto á competencia dos professores eleitos? Pretende o contrario o Dr. J. Castaigne, medico dos hospitaes e professor aggregado na Faculdade de Paris, que acaba de publicar um excellente artigo na revista *Le Journal Medical Français*, da qual é redactor em chefe e da qual sae á luz, hoje mesmo, o primeiro numero da edição hespanhola.

Como pessoalmente interessado na revista, é difficil eu fazer-lhe o elogio merecido, ser-me-á, contudo, facil mencionar o trabalho publicado pelo Dr. Castaigne, no qual trata de defender, e fa-lo com muita eloquencia, o que ha de bom na actual organização da medicina em França, reconhecendo, porém, que tem grandes defeitos que convem corrigir, se quizerem que a fama adquirida pela Escola Medica Franceza não passe a ser uma simples recordação.

O Dr. Castaigne, que é o mais novo dos professores de Paris, e cuja classe é uma das mais concorridas, tem uma verdadeiro competencia para tratar do assumpto que interessa a vitalidade e o predomínio da sciencia franceza no mundo. Serão ouvidas as suas razões? Crê-se pois o sympathico mestre que, em vista da corrente que se manifesta a favor d'uma inovação radical, á imitação da Alemanha, (onde vão parar muitos alumnos e medicos estrangeiros que d'antes vinham á França) não convem riscar com um traço de

penna todo o systema antigo, filho da rotina, para entrar completamente, sem receio nem prevenções na via d'um são e proveitoso progresso?

A crise da medicina franceza é profunda e se tardarem muito em cortar de raiz tudo quanto possa obstar a sua marcha ávante, talvez seja tardio e inutil qualquer remedio.

Paris, julho de 1908.

A. Vinardell Roig.

PESCARIAS

Na sua ultima reunião a comissão central de pescarias tratou do pedido do sr. Joaquim Garcia para lhe ser concedido o lançamento d'uma armação de atum, na costa de Villa Real de Santo Antonio.

—Foram concedidos desvios ás armações de pesca de sardinha do systema valenciano, denominadas *Salema* e *Senhora da Rocha de Oeste*, respectivamente no districto maritimo de Lagos e Villa Nova de Portimão. A primeira pertence ao sr. João Antonio Judice Fialho e a segunda ao sr. Francisco Fernandes Pereira.

—Na repartição do chefe do departamento maritimo do sul ha de ir á praça, no dia 29 do corrente mez, o usufructo do local denominado *S. João Baptista* e situado na costa de Quarteira, para exploração da pesca de sardinha por meio de armação fixa á valenciana. A arrematação será feita por meio de proposta em carta fechada sobre a base minima de 100.000 réis.

FEIRA DE BEJA

Começa hoje e termina no proximo dia 15 a importante feira de Beja, para a qual ha preços reduzidos nos caminhos de ferro do sul e sueste.

NOTICIAS DO CLERO

Deixando uma inapagavel saudade em todos os parochianos da freguezia da Conceição d'este concelho, retirou d'ali para Lagôa, na quarta-feira ultima, o rev. prior sr. José Loureço Vieira, que é um dos mais dignos e estimados elementos do clero algarvio.

Hoje deve o rev. presbytero tomar posse da sua nova freguezia de S. Salvador de Alvor, sendo-lhe dada pelo seu velho amigo e patricio rev. Nascimento Rocha, antigo coadjutor de Lagôa.

—Já estão servindo nas coadjutorias de S. Thiago de Tavira e Santa Barbara de Nexe, os rev. os Manoel Callado e Alexandre Frade que ha dias foram reciprocamente transferidos.

—Partiu no domingo para Silves, onde recentemente foi collocado como coadjutor, o rev. Santos Silva, que desempenhava as mesmas funções na freguezia de Santa Maria d'esta cidade.

A proposito: tem causado pessima impressão n'esta cidade, agravando antigas suspeitas, a noticia espalhada, não sabemos se com fundamento, de que a sahida para Silves do rev. Santos Silva, que segundo se affirmava lhe é prejudicial, foi motivada na má informação dada sobre o mesmo presbytero, junto da instancia competente, pelo prior da freguezia d'esta cidade onde desempenhava as suas funções.

E' de extranhar essa má informação, caso ella seja certa, attendendo a que o referido coadjutor Santos Silva, durante a sua estada n'esta cidade, procedeu sempre de forma a conquistar a estima dos nossos conterraneos, o que conseguiu, sem nunca ter provocado attritos ou merecido antipathias.

—Já se acha no Alferce, para cuja igreja fez concurso por provas publicas, o rev. presbytero Antonio João Mendes.

NOTICIAS JUDICIAES

Foi nomeado solicitador em Tavira o sr. Eduardo Aurelio Parreira Faria.

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

De relance

A ULTIMA GREVE

Os jornaes, dia a dia, contam-nos pormenorizadamente as peripecias commoventes com que a «greve» da Vigneux, em França, vai despertando o nosso interesse e alestando mais firme a convicção de que a humanidade, apesar dos seus continuos e gigantescos esforços, ainda se encontra muito aquém duma louvavel civilização.

O que á primeira vista e desprezando as leis historicas parece aos bons burguezes conservadores asentar em bases estaveis, é nada menos do que uma illusão de fustas e inesperaveis consequências para os mesmos. Sabia e providentemente, a historia nos mostra como os fortes poderes constituidos vão successivamente perdendo, em virtude das generosas e progressivas reivindicações populares, a força, até que, reconhecida a sua inutilidade, desaparecem ou hão de desaparecer para não impedirem com a tyrannia, exclusivamente militarista, religiosa e capitalista, a expansão das ideias e não obstem á realização das reclamações justicias dos que soffrem.

Por isso, a «greve» que actualmente agita a França, fixa em si as atenções dos que olham para o proletariado como a unica força activa e sufficientemente capaz de enterrar de vez a presente sociedade, cuja podridão revolta as almas bem intencionadas e vai formando uma legião de novos apostolos que não offerecem como os antigos o corpo ao martyrio na esperança duma remuneração celeste, mas consagram a vida á luta energica, sem treguas, na expectativa dum melhoramento terreno.

Encarando-a por este lado e sem querermos por agora determinar e apreciar as causas que levaram os operarios a se conjugarem no intento de resistirem, como nos abertamente ao lado delles. Para nós, elles symbolisam os opprimidos tentando esbofetear a oppressão. Representam a grande, a invencivel aspiração dos povos, a liberdade, sacudida pelas balas, retalhada pelas espadas. E' verdade que por sua vez os opprimidos respondem á Ordem com os seus tiros, as suas pedras e as suas barricadas. Mas que desigualdade de forças, que sentimentos nobres os animam, que ternura, generosidade e respeito sublimem os attraem e os arrojam á luta cegamente. Combatendo, morrem convencidos de que o seu sangue, como as grandes torrentes que arrastam os desvairados que tentam modificar-lhe o impeto ou desviar-lhe a direcção, um dia, purificado, fermentando uma nova justiça, ha-de afogar os loucos que hoje os assassinam em nome dum presuppuesto direito, duma ordem velhaca e astuta.

Pelos ultimos jornaes sabemos que a «greve» não se generalizou e não surtiu o desejado effeito. E' pena. Todavia a sua significação moral perdura como protesto. Muitas vezes no ser-se vencido pela força bruta ha mais honra do que numa victoria, principalmente quando uma multidão, fremente de raiva, vendo um dos seus, morto, passar levado pelos companheiros em frente dum general, num grito sentido, indignado, ferindo mais do que um Krup, ordena á auctoridade como quem manda e deseja ser obedecido: Saudai-o! E o soberbo do general descobre-se.

Jayme Cunha.

A Sorte Grande

No nosso ultimo numero fizemos echo de certa desconfiança publica sobre o caso de ter sido vendida a sorte grande da ultima loteria de julho no estabelecimento da Viuva Dores, á Rua Nova Grande, facto que fôra annuciado com a tradicional areia vermelha á porta do referido estabelecimento, mas de cuja veracidade muita gente desconfiava por não ter apparecido ninguem que provasse ter sido

contemplado com o numero da sorte grande.

A noticia, porém, tornada publica pelo nosso jornal, teve o condão de esclarecer a verdade. Aquelle estabelecimento vendeu effectivamente algumas cautellas de 60 réis da ultima loteria de julho, com o numero mais premiado, pertencendo uma d'ellas á proprietaria do estabelecimento e outra a uma mulher de nome Azinheira, de Santa Luzia. Parece que ha outras cautellas do mesmo numero, vendidas pela citada casa, mas não se sabe ainda do seu paradeiro.

Aproveitamos a occasião para dizer que esta casa tem ultimamente estado em boas relações com a sorte, pois semanas antes d'este feliz resultado, já tambem tinha vendido ao sr. Joaquim Barrot Trindade um decimo que foi premiado com a sorte grande (dois contos e quinhentos mil réis).

LIVROS

«FRUCTO PROHIBIDO»

POR

ALBERTO DE SOUSA COSTA

Terminei ha muitos dias a leitura deste novo livro de Sousa Costa e confesso que, apesar das minhas muitas occupações, ainda não se apagaram no meu espirito as im-



Alberto de Sousa Costa

pressões colhidas em tão suggestiva e interessante leitura.

Não olvidei o entrecho, de uma urdidura simples, sem artificios, naturalmente empolgante e moldada na orientação do moderno romance. Impossivel seria esquecer as personagens, essa bella galeria de tipos cujo desenho correctissimo é de molde a impor-se, fixando-se em nossas reminiscencias e evocando lembranças saudosas de pessoas nossas conhecidas, tão perfeita é por vezes a copia dos caracteres descriptos.

Está nisto, a meu ver, o maior elogio ao *Fructo prohibido* e, se outras qualidades não valorissem o livro e Sousa Costa não tivesse já o seu nome inscripto entre os de maior lustre na pleiade dos modernos homens de letras, bastaria o grande fundo de naturalidade em que soube movimentar-lo para, sem favor, o conseguir.

O *Fructo prohibido*, simples no entrecho é, contudo, um valioso estudo analytico de psychologia comparada em que o auctor se revella, a um tempo, finissimo observador e primoroso estheta.

Rodrigo, o protagonista, é um bom, um ingenuo, quasi um simples, uma dessas creaturas predestinadas que soffrem resignadamente os baldões da sorte; um temperamento moldavel ás influencias do meio e sem um impulsivismo forte, prompto á revolta, ao protesto, á reacção contra a injustiça creada pela cega brutalidade do pae.

Beatriz é um delicioso typo de mulher, um desses espiritos sublimes que amam até ao sacrificio e que o martyrio quasi sempre vem aureolar.

Palpita no seu vulto gentilissimo alguma dessa força espirital de que parecem animadas as virgens pallidas da escola de Lucca della Robbia...

Theresa, a odiada esposa de Rodrigo, personagem delineada a traço largo e vigoroso, é bem a mulher cujo intellecto atrophiado soffre a nefasta influencia das visões creadas pela energia empolgante da sua tãra hysterica.

Pedro, o estudante amigo dilecto de Rodrigo, é um caracter bondoso, um coração pleno de ideias gene-

rosos que transparecem através da gase de ouro do seu feito de bohemio e que tornam este personagem um dos mais sympathicos do romance cujo entrecho, como vae ver-se, não podia ter mais naturalidade.

Um pae, militar antigo e auctoritario, deslumbrado pelo esplendor da riqueza, força o filho, Rodrigo, a matricular-se com Theresa, opulenta menina da Carregosa, nada gentil mas senhora de grandes propriedades de sequeiro e regadio e notavel pelo seu grande apêgo ás coisas do ceo.

A principio, no quasi embrutecimento em que decorria a existencia de Rodrigo, entre as amoraveis caricias da mãe, D. Rosaria, e a respidez marcial do pae, o casamento foi como que um vago desabrochar de esperanças.

Rodrigo, em cuja consciencia honesta prevalece uma probidade sã, tenta transigir com a força das circunstancias e, vencendo a natural antipathia que o caracter da esposa lhe inspira, rodeia-a, a começo, de carinhos, dedicação e amor.

Theresa, porem, longe de corresponder á afeição do marido, repelle-o quasi systematicamente.

Perturbado o espirito pelas ruins predicas do padre Martinho, um reverendo hypocrita, muito versado em exorcismos, a sua alma albergada num corpo infestado de hysterica, apenas sabe alar-se para os mysterios divinos, preferindo ao convivio matrimonial os longos extases deante das imagens rigidas dos santos e, ás alvoradas do seu noivado, as sombras tristes da igreja que o seu espirito dementado povoa de um mundo de horripilantes visões, de phantasmas relescentes que parecem surgir da propria claridade dubia das lampadas e tocheiros.

E' então que Rodrigo, comprehendendo em todo o negro horror a sua situação de homem casado e amaldiçoando a sua pusillanimitade, foge do lar, volta a casa dos paes e resolve dedicar-se ao estudo, partindo a matricular-se na Universidade de Coimbra.

Ahi, a começo, a sua existencia decorre apenas impulsionada pelo intuito de aproveitar os annos lectivos e conseguir uma formatura em direito.

Distante da esposa beata, livre das apostrophes venenosas do padre Martinho, respirando um ar de liberdade, Rodrigo sente-se rejuvenescer em todo o vigor dos seus verdes annos.

Sousa Costa aproveita habilmente esta parte do seu romance para nos dar, com a nitidez de optimas photographias, os pittorescos e variadissimos aspectos da vida coimbrã.

Ahi relatam-se as graciosas partidas dos academicos, a existencia agitada das suas republicas e todo esse tumultuar de vida buliçosa e alegre, especie de fundo prespectico sobre o qual o auctor destaca com rara felicidade a curiosissima galeria dos tipos mais excentricos da academia contemporanea, tão fertil em inuteis que a seus proprios olhos se engrandecem á custa das prosapias, e do saber que alardeiam, sendo, como é facil demonstrar, nullidades puras e incontesteis.

O Lebre, o Alcides, o Castro com o monoculo a reluzir, o Chico de Lencastre, fanatico pela musica wagneriana, são exemplares curiosissimos.

Entre elles destaca-se pelo seu eclectismo sempre pittoresco, o Azevedo e Lemos que passa atravez o romance, *franzino; erecto, a barba negra lustroza, a capa dobrada no braço esquerdo, o collete vermelho cortado pelo oiro fosco da corrente*, e sempre com phrases exclamativas e poses hieraticas, *Azevedo e Lemos* é o retrato d'um poeta d'esta provincia, o nosso amigo dr. Candido Guerreiro, espirito finissimo e alma franca que em Coimbra deixou saudades pelas brilhantes qualidades do seu talento e primor do seu caracter.

Themudo, é o estudante hypocrita, enredador e vil que, invejoso da sorte de Rodrigo, contra elle conspira, alliando-se á despeitada menina Silva, uma donzella namo-

radeira e esgrouviada que levava os dias á janella na ancía de escolher noivo.

E' Pedro quem apresenta Rodrigo, em casa de D. Isabel, na rua dos Estudos, lar burguez em que vivem dois anjos, Beatriz e Mariana, e uma senhora muito digna na sua viuvez pobre.

Mas Beatriz é uma linda mulher e Rodrigo apaixonou-se por ella. . . Eis como Sousa e Costa descreve o estado de alma de Rodrigo:

A imagem candida de Beatriz, nimbada das delicadas tintas que reflectem a soberania duma creatura fragil sobre uma creatura mascula, surti-lhe perfeita e radiosa nos sonhos e nas visões. Era o seu talhe nobre, flexuoso e solido de deusa pagã, era o sorriso discreto, de uma suavidade errante de perfume, a ternura dos seus profundos olhos, do negro vivo dum aço fôco, mais variaveis do que o ceo inconstante—ora irradiando uma alegria interior que o envolvia e illuminava, ora pensativos, tristes como brasa solitaria meio apagada entre cinzas—era até o seu buço sinho leve como penugem de fructo verde, que lhe appareciam, que davam vulto e encanto á chimerica mulher das suas allucnações. Isso não devia entretanto perturba-lo. Não significava mais do que a natural vertigem da sua alma sequiosa de almeçadas venturas nunca satisfeitas, através da idealisação dessas mesmas venturas—de que «Beatriz» era um symbolo vivo e palpitante.

Rodrigo, quando surprehende em si os primeiros germes de paixão por Beatriz tem como que a suggestão de um grande perigo. Lucta affincadamente contra o destino, afasta-se da mulher amada, ausenta-se por longos dias da modesta casinha da Rua dos Estudos, mas tudo em vão.

Sem o cuidar, o desgraçado está sob essa mysteriosa influencia que Luis Peisse chama o *retentissement*, o perpetuo murmuro da vitalidade que Schopenhauer denomina a poderosa força do genio das especies isto é, o sentimento geral da vida organica e a que Reil, sabio physiologista allemão do seculo XVIII chama *coenesthese*.

(Conclue no proximo numero.)

Lyster Franco.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Hoje, 9 — D. Maria Francisca Sanches Inglez, D. Joaquina Ascensão, Francisco Pedro da Silva Soares.

Segunda, 10 — D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo, D. Deolinda da Ascensão Fernandes Cruz, General Dantas Baracho.

Quarta, 12 — D. Dóres Falcão Ponce, João Antonio Pacheco.

Sexta, 14 — Antonio Eusebio de Brito.

Sabbado, 15 — José Joaquim Pires Soares.

Para assistir ao anniversario natalicio de seu pae chegou na manhã de segunda-feira a esta cidade o agronomo sivecultor sr. Luiz Maria de Mello e Sabbo.

Têm regressado a esta cidade os seguintes estudantes: José Reis, do 7.º anno do lyceu de Evora; João Guerreiro, do 7.º anno do lyceu de Lisboa; João Carlos Guimarães, da Escola do Exercito e João Calçada, da Universidade.

Regressou de Coimbra á sua casa de Villa Real de Traz-os-Montes, com sua esposa e filhinhas, o nosso presado amigo e illustre romancista do «Fructo Prohibido», sr. dr. Alberto de Sousa Costa.

Para o sr. Joaquim Candido da França Leal, escrivão notario em Loulé, foi pedida em casamento a sr.ª D. Catharina Garcia Rodrigues, prendada filha do sr. Pablo Garcia Delgado, d'quella villa.

Estão em Entre-Rios os srs. commendador José Joaquim Aguas, de Monchique e Antonio José Cravo, de Albufeira.

Acompanhando seu filho Adelino, que ali foi soffrer uma operação cirurgica, partiram ha dias para Lisboa o sr. dr. José Bento Marim e esposa, de Loulé.

Regressou de Vidago a Lisboa, com sua esposa e filha, o major sr. Antonio dos Santos Fonseca.

Vem passar o mez de setembro em Albufeira o escrivão de fazenda em Alvito sr. Lazaro Correia.

Na «corbeille» nupcial do sr. Virgilio Passos e D. Rosalina Passos, cujo consorcio em S. Braz d'Alportel registámos no nosso ultimo numero, viam-se as seguintes offerendas:

A' noiva;
Do noivo, meio adereço em ouro, rubis e perolas; de sua mana D. Virginia Dias Passos, um par de hrincos em ouro com perolas; de seus irmãos Bernardo e Boaventura Rodrigues de Passos, uma bilheteira em filigrana de prata; da irmã D. Maria Joaquina Passos Carvalho e esposo, aos noivos, jarro para agua em metal e vidro fosco; de sua tia D. Justa Passos Bazilio, aos noivos, uma garrafa de toilette; dos sobrinhos da noiva, uma caixa de lenços de cassa; de D. Camilla da Piedade Mattos Casaca e esposo, meio adereço em ouro e perolas; de D. Rosa Maria Mattos Correia e esposo, um paliteiro de prata; de D. Maria Umbelina R. de Passos e D. Rosalina R. de Pas-

sos, um estojo de costura contendo thesoura, dedal, agulha e agulheiro em prata dourada; de D. Maria Umbelina Teixeira Passos e filha D. Laurinda R. de Passos, um «chemin de table» em setim cor de rosa esfumado; de D. Olympia de Sousa Passos e D. Analia de Sousa Passos, uma manteigueira em vidro e nickel; de D. Maria do Espirito Santo Passos Pinto, uma anseleira em filigrana de prata; de D. Amelia de Souza Passos Machado, uma bandeja de nickel; de D. Ermelinda de Passos Chaves, um tapete para meza de cabeceira em chrochet e uma garrafa de toilette em crystal; de D. Maria Joanna Faria, um estojo de toilette com escova e pente em prata cinzelada; de D. Francisca Rosa Dias e filha D. Joaquina de Souza Dias, uma salva de prata; de D. Laurinda Elvira Rodrigues, um licoreiro em crystal; de D. Rosaria Joaquina Dias e filha D. Antonia Dias Sancho, um estojo com meio serviço de chá em louça do Japão; de D. Maria Emilia Dias, um par de jarras de crystal de rocha; de D. Maria Baptista Dias Gonzales, uma caixa para pó d'arroz em jaspe; de D. Maria Dias Sancho Uva e esposo, um estojo de toilette com escova em prata; de D. Antonia Dias Uva, um galheteiro em crystal e metal; de D. Joaquina Dias Sancho e esposo, aos noivos, uma salva de bronze cinzelada; de D. Marianna Dias Pires, uma bandeja e licoreiro em crystal; de D. Maria de Souza Dias Antonino, uma gravata de seda «liberti» bordada a renda ingleza e um par de jarras; de D. Maria Dias Antonino, um lenço de seda com barra de seda ingleza e dois pratos de crystal; de D. Maria do Rosario Machado, uma bandeja para fructas em porcellana e metal.

Ao noivo:

Da noiva, um estojo de toilette com pente e escovas em prata cinzelada; de D. Francisca Rosa Dias e filha, um estojo para escriptorio em prata; do sr. Jose Rodrigues de Passos Pinto, um estojo com escovas para dentes em prata; do sr. Manuel de Sousa Pires Rico Junior, um estojo com escova para unhas em prata cinzelada; do sr. A. Bernardo da Veiga, duas garrafas de champagne; do sr. Joaquim Pires, duas garrafas de vinho do Porto; do sr. Antonio Maria Netto, duas garrafas de licor; do sr. João Rosa Beatriz, uma campainha para escriptorio; do sr. J. Viegas Vallagão, duas garrafas de vinho do Porto; do sr. Bento Valente Salvado, uma carteira imitação de pelle de corodillo; do sr. Custodio M. G. Soares, duas gravatas de seda; do sr. João Pires, uma caixa de charutos finos; do sr. A. de Sousa Botinas, duas garrafas de vinho do Porto; do sr. Antonio Viegas Martins, meia duzia de garrafas de vinho fino.

Acompanhado de suas filhas D. Adelaide e D. Bertha regressou das Felgueiras a Faro o sr. Mathews Joaquim da Silveira.

Veio com sua familia passar a feira n'esta cidade e retirou na terça-feira para Odeteite o rev. prior d'aquella freguezia sr. Francisco Antonio Gomes.

Está em Moledo o sr. conselheiro Manuel Francisco Vargas.

Chegou de Lisboa a Olhão o sr. Domingos Eusebio da Fonseca.

Partiu para Vizella o sr. dr. João Lopes Garcia Reis, governador civil d'este districto.

Está em Vidago o sr. José Ricardo Amado da Cunha.

Acompanhado de seu filho e de sua esposa, que na capital vae consultar a medecina sobre um seu soffrimento, partiu na tarde de quinta-feira para Lisboa, d'onde talvez siga em viagem ao norte do paiz, o sr. commendador Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, d'esta cidade.

Tiveram na «gare» a despedida affectuosa de muitas senhoras e cavalheiros das suas relações.

Tenciona vir passar com sua familia em São Bartholomeu (Castro-Marim) o proximo mez de setembro, o sr. dr. Eduardo Nunes, de Mertola.

Partiu hontem de Lisboa para as thermas de Curia o sr. Alfonso Gomes Sanches, de Villa Real de Santo Antonio.

Está em Ferragudo o sr. Antonio Mascarenhas Judice, de Lagda.

No domingo partiu de Faro para Lisboa o prelado d'esta diocese, D. Antonio Barbosa Leão.

Parte brevemente de visita a algumas das principaes cidades de Hespanha, para o que já pediu a respectiva licença ao ministerio da guerra, o general reformado sr. José Victorino de Sande e Lemos.

Com sua esposa e filhinha parte brevemente de Faro para a Praia da Rocha o 3.º official de fazenda sr. Antonio Bernardo dos Santos Serpa.

De uma prolongada digressão pelo norte do paiz regressaram ultimamente a Olhão os srs. Manoel Pereira da Cruz e Francisco Martins da Costa.

Está na estação thermal dos Cucos o sr. João Reis da Fonseca, d'Olhão.

Retirou de Lagos para Lisboa o general reformado sr. João Vellozo d'Azevedo Coutinho.

Na quinta-feira partiram de Faro para a Praia da Rocha, com suas familias, os srs. Jose de Bivar, agronomo e dr. Alberto de Moraes, delegado do procurador regio.

Regressaram de Ayamonte á sua casa n'esta cidade o sr. D. Manoel Solesio Pronstroller e sua esposa.

Depois de ter visitado Bayena, Biarritz, Pau, Cauterets, Pont d'Espagne e Bordeaux, chegou

a Vichy, onde actualmente se encontra, o sr. Rodrigo Antonio d'Aboim Ascensão.

Teve a sua «delivrance», dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. Vasco Braz de Campos, tenente de infantaria.

Acompanhado de seus filhos, nora e netos, chegou por estes dias a Lagos, o sr. visconde de Sanches de Baena.

Veio passar as ferias junto de seu tio sr. Sebastião Aragão, o estudante sr. Jorge Coelho Ribeiro.

Estiveram em Tavira: na segunda, o pharmaceutico sr. João Martins Ramos, esposa e filhinha, de Faro; na quarta, vindo no seu elegante e luxuoso automovel «Braziero», acompanhado de sua esposa e filhas D. Adelaide, D. Bertha e D. Joaquina, o importante industrial sr. Mathews Joaquim da Silveira; na sexta, o sr. Arthur Peixoto, escrivão-notario de Albufeira, com sua esposa e filha e o sr. José Maria Costa, solicitador em Albufeira, acompanhando um seu filho que veio assentar praça no regimento de infantaria 4.

GENTE NOVA

A' gente nova

Conheço o espirito dos rapazes contemporaneos, ha em todos os adolescentes uma tendencia especial para poetas, escriptores, ou jornalistas, iniciam a sua carreira de letras com uns versos sem flores de rethorica que os embelleze, dedicados a uma apaixonada... depois vão a pouco e pouco avançando até que conseguem ver uma producção publicada no jornal da sua terra natal e ficam extasiados, contemplando horas infinitas a obra gigantesca, fructo da sua intelligencia e sabedoria...

Mostram essa grande preciosidade de todos os amigos, compram centos de jornaes distribuindo-os pelas pessoas conhecidas e estas por deferencia ou delicadeza, em bora considerem a producção sem valor algum, appellidam o auctor, de intelligente, sabio, etc., afim de o animarem a proseguir. Eis a perdição da maior parte da gente nova.

Perante tantas honras consideram-se sabios, entram com todo o descaro pelas theorias mais solidas, combatem com demonstrações absurdas os pontos mais melindrosos de qualquer ramo de sciencia, pois que para elles a rethorica não existe e a philosophia é nada; criam ideias novas mas insensatas, ou então repetem o que milhares de vezes outros tem dito.

Não são os livros que decoramos nos tempos de estudante que podem fazer de um homem uma nobilidade, não foi a phisica de Nobre que ilucidou Dumont, nem a chimica de Achilles que immortalizou Curie, é necessario portanto que a gente nova estude, que em vez de passar os dias lendo os romances de Terrail ou Montepin, se compenentrem bem das theorias de Rénan, Flammarion, Tolstoi, Condillac e outros, que leiam com olhos de ver as obras de Almeida Garret, Alexandre Herculano, Julio Diniz e Camões, e que em vez de entrarem na bibliotheca para se diliciarrem na leitura de Paulo de Koch recostados comodamente n'uma cadeira de braços, não tenham receio de sujar o fato com o pó que cobre os preciosos documentos historicos e ineditos existentes nos archivos da Torre do Tombo.

Lamento que durante quatro annos de aturado estudo nas obras sublimes ali existentes eu não tivesse encontrado até hoje, um unico adolescente a consultar qualquer documento, vendo-me entre velhos que apesar de depauperados vão colher conhecimentos para as suas obras mais preciosas.

Não devemos considerar-nos notabilidades com o curso dos lyceus, nem podemos julgar-nos sabios ao sahirnos da polytechnica; perante as leis do paiz ficaremos aptos para exercer qualquer logar, mas perante a nossa consciencia considerarnos-hemos insufficientes para com taes elementos podermos produzir alguma coisa de util não só para nós, como para os outros.

A gente nova que estude, de contrario nunca poderão passar da vulgaridade que n'este caso poderá ser synonymo de insipidez e monotonia...

Lisboa, 5/8/08.

Mimoso Ruiz.

Dr. Correia Ribeiro

Acompanhado de seu pae, sr. João Garcia Ribeiro, chegou ha dias a Lagoa, sua terra natal, o sr. dr. José Correia Ribeiro, que este anno concluiu o curso da escola medica de Lisboa.

O novo medico, que n'aquella villa conta innumeras sympathias, tem sido muito cumprimentado e recebido inequivocas provas de apreço, sendo-lhe na segunda feira offerecido um jantar de 50 talheres pelo sr. commendador Garcia Ribeiro, presidente da camara municipal e na quarta feira outro, com o mesmo numero de convivas, offerecido pelo sr. Jose Bernardo Correia, chefe do partido regenerador n'aquella localidade.

Durante ambos os banquetes houve a maior animação, trocando-se muitos e affectuosos brindes, entre os quaes se salientou um do novo clinico ao seu distincto professor e amigo, o grande operador sr. Custodio Cabeça.

Este brinde foi delirantemente correspondido, pois todos sabem a grande consideração que o notavel medico dispensa ao seu novo collega.

Na quinta feira recebeu tambem provas de muita amizade num jantar e almoço que lhe foi offerecido nas Caldas de Monchique, por muitos dos seus amigos.

O dr. Correia Ribeiro vae exercer provisoriamente clinica em Monchique, durante a ausencia do dr. Bernardino Moreira que parte a usar das aguas das Pedras Salgadas, tencionando depois estabelecer consultorio na capital, dedicando-se á cirurgia.

JOAQUIM GAVILLANES

Está n'esta cidade, com um grande sortido de artigos da sua especialidade, o sr. Joaquim Gavillanes.

PESSOAL ADUANEIRO

Foi dada por finda a commissão de serviço que estava exercendo na provincia de Moçambique, como 2.º official do circulo aduaneiro d'Africa Oriental, o nosso comprovinciano sr. Padua Franco que deve regressar á alfandega do reino.

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

EXCURSÃO DE RECREIO

Realisa-se esta semana uma excursão de recreio de Lisboa ao Algarve, promovida por uma commissão de socios da Sociedade Artistica Piedense, da capital. A partida é de Lisboa, no proximo dia 14, ás 5 horas e meia da tarde.

O comboio especial que parte do Barreiro, terá paragem em Píthal Novo, Vendas Novas e Casa Branca, bem como em todas as estações da linha do Algarve, até Faro.

Em 15, partirá o comboio de Faro para Silves, ás 4 da tarde, sendo o regresso no dia 18, ás 9 horas da manhã, de Silves para Lisboa e havendo uma paragem em Beja, de 2 horas, para os excursionistas visitarem a cidade. Os excursionistas que ficarem em Faro no dia 15 podem ir tomar o comboio no dia 18 a Tunes.

OS QUE MORREM

Falleceram:

Em Faro: na manhã de segunda feira a sr.ª D. Anna José Tavares Bello, esposa do sr. Antonio Joaquim Tavares Bello, empregado extraordinario da repartição de fazenda districtal de Faro.

Contava 65 annos de idade e gozava em Faro de muita estima entre as pessoas de suas relações.

O consulado geral de Portugal em Cadiz informou a secretaria de Estado dos negocios estrangeiros de ter fallecido, em 5 de julho ultimo, na Linea da Concepcion, a subdita portugueza Conceição Senna dos Santos, de 24 annos casada, natural de Olhão.

PROVINCIA

Faro, 9.

Tem licença de 30 dias o sr. Manoel Ignacio Narigão, perfeito da escola de regentes agriculas Moraes Soares.

—Parece estarmos em plena Africa; de dia um calor abrazador e de noite uma impertinente *cacimba* que chega a molhar a quem a ella se expõe. Ha repartições onde os empregados tem de sair para os corredores por não poderem supportar a temperatura da sala do trabalho. Deus faça desaparecer este mez.

—Continuam os exercicios da nova companhia de bombeiros. Oxalá não se arrependam e não lhes appareça em breve o desanimo, que é proprio dos algarvios.

—Na 6.ª feira regressou de Silves o tenente da guarda fiscal sr. Henrique Vaz de Mascarenhas.

—Na terça feira respondeu em audiencia de policia correccional e sob a presidencia do juiz d'esta comarca sr. dr. Guerreiro Falleiro, o reu Antonio Neves Parreira, accusado de ter agredido com facadas, em março ultimo, o sr. Antonio Martins Caiado, de S. Braz d'Alportel.

Foi-lhe expiada a pena em consequencia do tempo de prisão já soffrida.

—Com suas filhas D. Dionizia e D. Maria partiu na sexta feira para Villa Real o contador d'esta comarca sr. Adriano da Cruz Leiria.

—Chegaram domingo no rapido: de Beja, o juiz d'esta comarca sr. dr. Antonio Guerreiro Falleiro; do Porto, o general do exercito do ultramar sr. Francisco Antonio Palermo d'Oliveira; de Lisboa, com sua esposa e filhos, o sr. Domingos Eusebio da Fonseca, antigo deputado pelo Algarve, e o sr. José Martins Cunha, solicitador n'esta comarca.

—Partiu na terça feira para a praia da Rocha, onde tenciona passar a epoca balnear, o nosso patricio sr. José Augusto Pinto Ribeiro, bemquistado empregado da casa Ramiro Leão, de Lisboa.

—Após dois dias de estada em Albufeira regressou no dia 4 a esta cidade, acompanhado de sua esposa e gentil filha o sr. Eduardo Soares.

—Segunda feira partiram no rapido para Lisboa, d'onde já regressaram, os srs. José Chrispim de Sousa, Miguel Antonio Galvão, João da Silva e Francisco Luiz Teixeira da Silva, fiéis do sul e sueste.

—Está n'esta cidade o sr. Joaquim Filipe Freire Pires.

—Na quarta feira regressou da praia da Rocha, onde se encontrava com sua esposa e filhos, o sr. Constantino Cumano.

—Por motivo de doença tem estado detido em casa o sr. Rodrigues Aragão, professor do Lyceu.

—Partiu para Lisboa, no dia 7, o sr. conego dr. João Candido de Souza Novaes.

—Tem passado bastante incommodado de saude o sr. Joaquim Antonio Carvalho, chefe da estação do caminho de ferro.

—Pelas 11 horas e um quarto da noite de segunda feira ultima manifestou-se incendio n'umas palhas existentes no armazem de louça que o sr. Filipe Rebelo, o Varino, possui na rua de Santo Antonio.

A um canto do referido armazem, sobre as palhas estavam deitadas duas mulheres e uma creança: filha, cunhada e sobrinha do proprietario do mesmo, as quaes seriam victimas senão fossem os esforços empregados pelos srs. Raul Ribeiro, José de Sousa Lamy, Gelasio dos Reis Cabrita, e José Valeriano Machado, que atrahidos pelos gritos afflictivos que soltava a sr.ª D. Anna Pantoja, que mora por cima do dito armazem, arrombaram a porta d'este indo encontrar as mulheres no meio das chamas e envoltas n'uma fumarada intensissima, trazendo-as para a rua.

O incendio foi promptamente soffocado com auxilio d'umas mantas.

—A meza da camara electiva subiu uma representação dos distribuidores supranumerarios da estação telegrapho postal d'esta cidade, pedindo melhoramento de situação.

—Está já nas mãos do governo a representação em que diversos habitantes da rua lufante D. Henrique, que faz parte da estrada real n.º 78

querem na referida rua um cano de exgoto.

—Regressou das Caldas da Rainha o sr. Francisco José Pinto Junior.

—Foi nomeado professor effectivo da Escola districtal d'esta cidade o sr. Antonio Mendes Madeira.

—No dia 8 partiram para a Rocha, a esposa do sr. José de Calazans Duarte e para as Caldas de Monchique o sr. Filipe Lopes do Rosario.

S. Braz de Alportel, 5

Regressaram já á Fuzeta as sr.^{as} D. Maria Lucia Passos Pessoa, D. Josephina Passos Pessoa e D. Isabel Passos Pessoa, esposa e filhas do nosso velho amigo sr. Antonio Augusto de Carvalho Pessoa.

—Partiu no dia 1 para Lisboa e acha-se empregado na pharmacia Gomes, o aspirante a pharmaceutico e nosso dilecto amigo sr. João Manoel Roiz de Passos Junior.

—Chegou ante-hontem de Coimbra o nosso conterraneo, dr. José Francisco Soares que este anno se formou em theologia.

—Acha-se aqui a mudança d'ares o sr. dr. Antonio Baptista Delgado.

—Tambem aqui se acham a mudança d'ares as filhas do sr. João de Jesus Guerreiro, chefe de conservação em Faro.

—Regressou de Coimbra tendo concluido o 4.º anno de direito o sr. Manoel Pedro Guerreiro.

—Regressou tambem de Coimbra com sua esposa o sr. José Baptista Dias Gomes que fez ali exame do 7.º anno dos lyceus, ficando approvado, pelo que o felicitamos. O sr. Dias Gomes tenciona este anno matricular-se em direito.

—Chegou ante-hontem de Lisboa com sua esposa e filhinhos o nosso amigo sr. João da Silva Nobre, alumno da escola medica.

—Já se acham aqui a goso de ferias o sr. José Joaquim Soares que fez o 3.º anno de direito e os academicos das escolas de Lisboa srs. José de Souza Uva Junior e Mendonça, do instituto commercial e Joaquim de Sousa Correia, da polytechnica.

—O tempo tem refrescado estes ultimos dias e hoje houve uma *brandura cabeçada* que se continuar fará beneficia muito as uvas e figos.

—A quem competir pedimos providencias a fim de pelo menos lá de vez em quando fazerem uma *dizima* á canzoada vadia que abunda pelas ruas e que incommoda e põe em risco as canellas da pobre humanidade.

GAZETILHA

Depois das declarações do sr. Augusto José da Cunha na camara dos pares, abriu-se entre este par e o partido republicano um profundo abismo.

De «A Lucta» de hontem.

Não foi má a recompensa: Fazer-se republicano E apostrophar, todo ufano Essa monarchica crença D'onde sahira sem damno;

Apontar todos os vícios Da engrenagem real, E sem temôr a bulícios Ser na propria capital Presidente de comícios.

Andar por valles e serros Prégando á gente que via, Em altos e grandes berros Que só commettia erros A gente da monarchia.

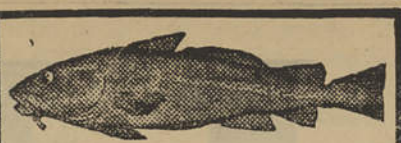
Dar por bem aproveitado O mais pequenino ensejo Pra dizer mal do reinado...

E afinal ser-lhe passado Um mandado de despejo!

Pobre Augusto José da Cunha! Tão corrido e despresado N'esse partido avançado Onde o seu coração punha Um exforço dedicado!

Quiz galgar a deanteira Na fileira dos liberaes, Mas saltou de tal maneira Que pra chegar á fileira Adeantou-se... de mais.

João Triste.



“Tenho aconselhado ás minhas clientes no restabelecimento do parto, quando anemicas ou enfraquecidas, o uso da Emulsão de SCOTT, e notei sempre o mais

EFFICAZ RESULTADO



Após um ou dois meses de tratamento, as doentes pareciam outras, coradas,

robustas, sem o menor symptoma de enfraquecimento, tornando-se por este motivo fortes e sádias.”

(a) Maria Firmina, Parteira approvada pela Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Povoa de Varzim, 6 de Maio de 1906.

A Emulsão de SCOTT é o nutrimento mais fortalecedor e energico, e ao mesmo tempo mais digerivel que existe. Por mais terrivel que seja o vosso estado de fraqueza, a

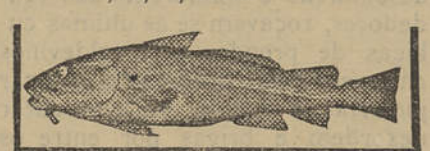
EMULSÃO DE SCOTT

com certeza vos restaurará o vigor e a saude.



Exigir sempre a Emulsão de Scott — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.



JUNTA DO RECRUTAMENTO

São nos dias abaixo designados a inspecção e sorteio dos mancebos este anno recenseados para o serviço militar, pelas freguezias do concelho de Tavira:

Cachopo, 12 de agosto.

Luz, 12.

Santa Catharina, 13.

Conceição, 14.

Santa Maria, 14, 17 e 18.

S. Thiago, 18 e 19.

Santo Estevão, 20.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de agosto

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De VillaReal
10	1,46	da manhã	10	9,56	da manhã
11	2,42	»	11	10,48	»
12	3,36	»	12	11,39	»
13	4,24	»	13	0,28	tarde
14	5,12	»	14	1,14	»
15	5,58	»	15	2,02	»
17	7,23	»	17	3,24	»
18	8,12	»	18	4,13	»
19	9,04	»	19	5,14	»
20	10,16	»	20	6,32	»
21	11,34	»	21	7,56	»
22	0,50	tarde	22	9,08	»
24	2,18	manhã	24	10,17	manhã
25	3,	»	25	11,	»
26	3,38	»	26	11,33	»
27	4,12	»	27	0,04	tarde
28	4,40	»	28	0,28	»
29	5,10	»	29	1,08	»
31	6,08	»	31	2,06	»

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14 litros
Cevada.....	400	»
Chicharos.....	800	18 »
Favas.....	700	»
Grão.....	1\$500	»
Feijão branco...	1\$400	»
» raído...	1\$700	»
Milho de regadio	800	»
» sequei.	780	»
Trigo broeiro...	700	14 litros
Trigo rijo.....	740	14 »
Sal.....	30	»
Arroz.....	1\$800	15 kilos
Batata.....	280	»
Aguardente....	1\$800	20 litros
Azeite.....	2\$200	10 »
Vinagre.....	350	»
Vinho.....	700	»

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

GAZETA DAS ALDEIAS

Distribuiu-se o n.º 657 d'este utilissimo semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor que no genero se publica em Portugal. Summario: A situação futura do café, de José de Almeida; Agricultura tropical, de Adolpho Frederico Moller; As plantas medicinaes: a milfolhada, de Eduardo Sequeira; Alimentos novos para o gado: rolão e sucrosa, de J. V. de Paula Nogueira; Costumes da região de Cabinda, de Bernardo d'Oliveira Fragateiro; A ventilação das colmeias, de Eduardo Sequeira; Preparação do polvo fresco, de D. Sophia de Souza; Consultas, Folhetim e artigos diversos.

REVISTA DE INFANTERIA

Está publicado o n.º 8 (11.º vol.) d'esta revista militar. Abre com um perfeito retrato do tenente coronel Alberto José Vergueiro e insere o seguinte summario: Metralhadoras, do capitão Bugalho; A nação armada, de Manoel Telles Amaro; A promoção pelo quinto, de A. David Branquinho; No sul d'Africa, de F. Pimentel; Subsídio para a resolução do problema do calçado no exercito, O tenente coronel Vergeiro, O coronel Manoel de Sousa Machado, Subsídio auxiliar da commemoração do centenario da guerra peninsular, secção do estrangeiro, da redacção.

REVISTA AGRONOMICA

Recebemos o n.º 2 (vol. VI) d'esta acreditada publicação da Sociedade de de Sciencias Agronomicas de Portugal. Summario: Esboço monographico da amendoeira, de J. V. Gonçalves de Souza e M. de Souza da Camara; Breves considerações sobre os terrenos em Portugal (a população e a agricultura), de Gabriel Osorio de Barros; Wœux adoptés par le 11.º congrés international tenu à Liege, les 28 et 29 Jéillet 1905; Uma replica, de José Miranda do Valle, Varia.

A CAÇA

O nono volume d'esta publicação de tão elevado merito terminou com um fasciculo primoroso. O texto interessantissimo, original e variado, é intercallado de muitas e bellas estampas representativas de assumptos de palpitante actualidade. Esta revista presta excellentes serviços aos amadores e se conseguir a construção do parque de sport em que anda empenhada fará um beneficio nacional. Felicitamos os nossos amigos drs. Paulo Cancelli e Henrique Anachoreta pela habil orientação que tem dado á sua excellente publicação.

AZULEJOS

Está publicado o n.º 46 (primeiro da 4.ª serie, do interessante semanario illustrado *Azulejos* que, alem de excellente prosa, nos dá apreciaveis poesias, artigos sobre espiritismo, anedoctas, receitas e secção charadistica. Em cada numero traz tambem uma caricatura dos mais notaveis escriptores e artistas e uma bella pagina de musica para piano. O preço de cada numero, que tem 8 paginas de leitura, alem de musica e caricaturas, é apenas de 20 réis; assigna-se em Lisboa na calçada do Jogo da Pella, 6, por 300 réis cada serie de 15 numeros.

OUTRAS PUBLICAÇÕES

O n.º 11 do 3.º anno de *O Fertilizador*, revista mensal de agricultura publicado pela importante casa O. Herold & C.ª

—O n.º 651 da *Mala da Europa*, semanario de grande formato dedicado aos portuguezes do Brazil e colonias.

—O n.º 620 da *Educação Nacional*, revista pedagogica do Porto.

—O n.º 1019 de *O amigo da Religião*, publicação semanal de Braga.

A GRADECIMENTO

Francisco da Conceição Luis, cabo do mar em Albufeira, agradece por este meio a todas as pessoas que o visitaram e se interessaram pela sua saude durante 60 dias em que foi atormentado pela terrivel doenca de que foi acometido.

Agradece em especial ao Ex.^{mo} Facultativo dr. José Bernardino de Carvalho e ao enfermeiro Cypriano da Encarnação.

VENDE-SE

Um carro e mulla. Trata-se com JOSÉ ANTONIO DA SILVA 282 TAVIRA

Trespasse de mercearia

José Emygdio de Mendonça Viegas devido ao seu estado de saude, não pode estar á testa do seu estabelecimento. Faz trespasse de tudo, ou entrando só a armação e a casa.

Quem pretender dirija-se ao dito acima, em Tavira. 287

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas na rua das Portas de S. Braz em Tavira, com bom rendimento. N'esta redacção se diz quem vende. 283

PIPAS

Vendem-se pipas novas, servidas d'azeite uma só vez, preços muito reduzidos. Faz-se desconto levando de 20 para cima. Trata-se com Manoel Martins Caiado.

277 FARO

VENDE-SE

Uma porção de quartolas para vinho. Trata-se com Manoel Pedro Fagundes, rua de Mau-Foro, Tavira. 295

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo; sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doenca de que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PA RIZ.

VENDE-SE

A propriedade *Matto d'Ordem*, junto á estrada real na freguezia da Conceição que consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, casas de moradia para caseiro e armazem. Trata-se com Luiz Parreira—Tavira. 291

ARMAÇÃO

Para pharmacia, compra-se com ou sem frascaria e utensilios. Carta a esta redacção com as letras P. G. 293

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma no sitio da Murteira, que consta de sequeiro e horta. Trata-se com o seu dono, Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno, rua dos Cutileiros—Tavira. 296

VENDE-SE

Duas courellas que constam de figueiras, amendoeiras, pereiras, ameixeiras, marmeleiros, no sitio da Capellinha e confina com a estrada.

Trata-se com José Antonio da Silva. 281 TAVIRA

CASA

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

BALDIO

Vende-se um baldio allodial junto á povoação de Santa Luzia, com a superficie approximadamente a quinze mil metros quadrados, pode ser aproveitado para casas, ou para horta, tem agua com abundancia para rega. Trata-se com João A. C. Ferreira, Tavira. 279

VENDE-SE

A propriedade *areias*, proxima ás Cabanas, freguezia da Conceição, que consta de terras de semear, vinha, oliveiras, figueiras e casas de moradia para caseiros. Recebe propostas, Luiz Parreira—Tavira. 290

Carbureto de Calcio Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos 7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos 3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes (220) FARO

TRENS

Vendem-se 2 caleches e 2 char-à-bancs já usados, 3 lanças de mangue, algumas rodas e um carro funerario novo, tudo por preços baratissimos.

Quem pretender dirija-se a João Antonio—TAVIRA.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5 42 FARO

CARRO

Vende-se um de duas rodas com o competente arreo.

Trata-se com João José Affonso, corrieiro—Tavira. 292

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.º LISBOA